

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE BELAS-ARTES



**Curadoria Executiva e Curadoria Expandida Aplicada:
Projeto Expositivo – “Carlos Porfírio: Diálogos do Modernismo” no
Museu Municipal de Faro
ANEXOS**

Cristiana Sofia de Oliveira e Silva

Trabalho de Projeto
Mestrado em Crítica, Curadoria e Teorias da Arte

Trabalho de Projeto orientado pelo Professor Doutor
Fernando Paulo Rosa Dias

2018

Anexo I

Pesquisa científica de apoio à
exposição – Biografia de Carlos
Porfírio realizada pelo Professor
Doutor Fernando Rosa Dias

BIOGRAFIA DE CARLOS PORFÍRIO

1895

- Carlos Filipe Porfírio nasce em Faro a 29 de março, às 5 horas da manhã, filho de José Filipe Porfírio (filho de Filipe Nery e Maria do Carmo) e Gertrude Victoria Reis Porfírio (filha de Maria Francisca e pai incógnito), moradores na travessa de Alportel em Faro. Tinha uma irmã de nome Beatriz, nascida a 1886.

1897

- Os pais casam-se a 23 de fevereiro permitindo desse modo legitimar Carlos Porfírio e a irmã Beatriz, sendo baptizados no dia seguinte.
- A 24 de fevereiro é baptizado na Igreja Paroquial de S. Pedro, em Faro, sendo celebrante o pároco Padre Bernardino Álvaro dos Santos M. Pessanha e os padrinhos Paulo Cumano e Maria Victória Cumano. Foi «filho legitimado por casamento do dia anterior» ao seu baptismo.

1910

- A 8 de agosto conclui exame da instrução primária.
- Matricula-se na Escola Pêro Nunes no ano lectivo 1910-1911, no 1º ano do Curso Complementar, onde viria a perder o ano por faltas.
- Ainda este ano terá começado a ter aulas com o artista alemão Adolf Haussmann em Faro (tendo tido o pai como primeiro mestre, na infância, Adolf Haussman seria importante na adolescência).

1912

- Executa auto-retrato a carvão que oferece à mãe.
- Em julho visita a exposição de Carlos Lyster Franco e Ezequiel Pereira.

1913

- A 20 de setembro 1913 assina um requerimento para a inscrição no curso preparatório Escola de Belas Artes - frequência do Curso Preparatório da Escola de Belas Artes de Lisboa. Tem como colega Jorge Barradas, Mário Eloy, Rogerio Paletti Berger, Jorge Segurado, Leopoldo d'Almeida; noutros anos frequentam Abel Manta, Dórdio Gomes, Varela Aldemira, Manuel D'Assumpção, Ricardo Bensaúde, Alberto Lacerda, Mário de Oliveira, Carlos Bonvalot. Nas pautas aparece com o nº 30. Tem como professores José Alexandre Soares (Desenho Linear Geométrico), Ernesto Condeixa (Desenho de Figura) e João Piloto (Desenho d'Orna.

1914

- Reprova por faltas, em acta de Conselho de Escola a 3 de abril de 1914.
- A 5 de setembro casa com Maria Inês Mascarenhas Felripa. Do casamento nasce um filho que faleceria aos 19 anos.

- Volta a inscrever-se no Curso Preparatório da Escola de Belas Artes de Lisboa, fazendo requerimento ao Director da Escola de Bellas-Artes a 3 de outubro de 1914. Tem como colegas Severo Portela, Mário Eloy e Jorge Barradas; é «inabilitado por falta» em várias cadeiras na Escola de Belas Artes de Lisboa, na cadeira de «Desenho Linear Geométrico em acta do Conselho Escolar a 2 de março de 1914, e a «Exercícios Elementares de Desenho de Figura», em acta do Conselho Escolar de 3 de abril de 1914. As faltas dos meses de outubro, novembro e dezembro de 1914, indicam que não terá chegado a frequentar as aulas. Tem como professores Ernesto Condeixa (Desenho de figura, exercícios elementares de Desenho do Relevo), João Piloto (Desenho Ornamental – cópia de Relevo).
- Possível viagem a Paris, a setembro de 1914 regressando de Comboio na companhia de Santa-Rita Pintor e outros (a confirmar e certamente a retirar).
- Presumíveis primeiros contactos de Carlos Porfírio com os futuristas de Lisboa a partir de setembro deste ano.

1915

- Em acta do Conselho Escolar de 4 de janeiro de 1915, Carlos Porfírio, como o nº 41, está indicado que perdeu o ano por faltas, com 14 faltas na 1ª cadeira (Desenho Linear), 35 na 2ª (Desenho d'Ornato) e 42 na 3ª (Desenho de Figura).
- Assina Livro de Visitantes da Exposição Escolar da Escola Pedro Nunes - Faro. Ano de 1914-1915 (17 de julho).

1916

- O *Heraldo* de Faro inicia a secção «Gente Nova» a 26 de novembro, nº 354 (confirmar?) – Carlos Porfírio começa a colaborar com poemas desde esse número.

1917

- O *Heraldo* de Faro inicia a secção «Gente Nova – Futurismo» a 4 de fevereiro (nº367), até ao final do jornal a 16 de agosto 1917 (nº396). Carlos Porfírio colabora com o pseudónimo de Nesso. Nas páginas do *Heraldo* há alguma relação dos homens do Algarve (Carlos Porfírio, Carlos Lyster Franco, Raul Marques Carneiro, António de Nascimento, João Rosado, José Nunes de Sousa) com os futuristas de Lisboa (Santa-Rita Pintor, Almada Negreiros, Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro).
- Exposição de arte de Lyster Franco, Raul Carneiro, Carlos Porfírio e Jorge Barradas no Teatro Lethes de Faro, inaugurada a 6 de maio de 1917, às 12 horas – no dia de inauguração, uma comissão feminina de uma «Cozinha Económica» faz uma venda de flores. Carlos Porfírio apresenta um título «Cabeça de Estudo Futurista», de paradeiro desconhecido, mas

que poderá corresponder a uma reprodução fotográfica do acervo Lyster Franco.

- É o director e o gráfico de Portugal Futurista - revista essencial na história do futurismo português e que ficará pelo primeiro número. Já impressa, a revista é apreendida na gráfica não chegando a ser publicada.

1919

- Faz parte da fundação da criação da produtora de filmes Sancho Limitada, fundada por José Dias Sancho e sediada em Faro.
- Filmagens de *No Paiz das Mouras Encantadas* (1920) pela produtora Sancho Limitada. Da equipa fazem parte José Dias Sancho, Magalhães Barros, Albert Durot, ex-operador da casa Gaumont, e Roberto é assistente do operador. Carlos Porfírio é o actor principal masculino e madame Van Aubel, que já trabalhara na EclairGroup, a principal feminina. As filmagens são realizadas em Silves, Praia da Rocha, Cabo, Lagos, Portimão e Monchique, Olhão, Loulé, Albufeira, Vila Real e Guadiana. É noticiado quase pronto a 6 de junho 1919 e finalizado a 27 de julho.
- Carlos Porfírio é noticiado como inscrito no programado jantar de homenagem a Leal da Câmara no Grande Hotel de Faro.
- Em finais de junho, Carlos Porfírio vai a Lisboa em serviço da Sancho Limitada.
- A 17 de agosto é noticiado que Carlos Porfírio se encontra em Lisboa.

1920

- Projecção no cine-teatro de Faro o *Filme Panorâmico (Algarvio) nº 1 e nº 2*, as duas partes que constituíam o título *No Paiz das Mouras Encantadas*: o primeiro é apresentado em Fevereiro de 1920, o segundo em maio. A empresa Sancho limitada é dissolvida pouco antes da primeira projecção.
- Em março é noticiado que Carlos Porfírio tem um *atelier* no Teatro Lethes, onde trabalhava o pai.
- Exposição de Arte de Carlos Porfírio, Raul Carneiro, José Dias Sancho no Clube de Faro, inaugurada a 13 de junho de 1920, às 13 horas. Com conferência de abertura de Sebastião da Costa, seguindo-se uma homenagem aos expositores, onde foi lida uma carta de Bernardo de Passos a José Faísca, João Rosado e Bernardo Marques, e uma conversa em torno da ideia da criação de uma agremiação de artistas e escritores do Algarve.

1921

- Em janeiro é noticiado que está a pintar alguns aposentos dum palacete de S. Braz d'Alportel.
- A 15 de fevereiro partiu para Sevilha com o maestro Manuel Ribeiro, Henrique Galvão onde se encontram com José Dias Sancho que tinha

partido a 10 de fevereiro. Em Sevilha, Carlos Porfírio, expõe quadros e, José Dias Sancho, caricaturas. Henrique Galvão efectuou uma conferência. Não se realizou o recital de música de Manuel Ribeiro por não haver orçamento para músicos espanhóis.

- Encontro dos 4 portugueses com Isaac delVand-Vilar, editor da revista Grecia, poeta futurista espanhol e autor do manifesto Ultraísta.
- Regressaram a 27 de fevereiro de Sevilha. Viagem a Sevilha, com passagem por Huelva onde se encontram com Rogelio Buendia, poeta ligado à Geração de 27, ao ultraísmo de Sevilha e mais tarde próximo do surrealismo.
- Nova exposição no Clube de Faro com José Dias Sancho e Raul Carneiro, inaugurada a 10 de Abril de 1921. José Dias Sancho terá também exposto pintura. Durante a exposição realiza-se uma conferência de D. Rogelio Buendía. Na sessão da conferência há um recital com a pianista Adelia Barros.
- A câmara Municipal de Faro adquire 3 quadros dos artistas para a colocar na Biblioteca Municipal com alguma polémica nos jornais.
- A 8 de abril, em homenagem a João Lúcio pela Comissão ao Monumento a João Lúcio, Carlos Porfírio oferece um pastel com trecho de Pinhal de Marim a Maria Helena, a filha do poeta (futura esposa de José Dias Sancho). Na sessão houve uma conferência de Francisco Fernandes Lopes onde se faz pela primeira vez referência a «casas cubistas» de Olhão.
- Entre junho e julho encontra-se doente.
- Em setembro faz temporada em S. Braz Alportel.
- A 4 de outubro o tribunal decide o divórcio litigioso de Carlos Porfírio com Maria Ingeez Mascarenhas Felripa.
- A 8 de dezembro parte para Lisboa.
- Noticia-se que em meados de dezembro está a preparar uma exposição individual em Lisboa.
- A 14 de dezembro participa em banquete oferecido pelos novos a João Vaz, no restaurante Leão.
- A 18 de dezembro está presente no Comício no Chiado Terrasse, iniciado pelas 16:30h (momento central da chamada «querela dos novos» em trono da SNBA). O Comício foi presidido por Gualdino Gomes e secretariado por Aquilino Ribeiro, tendo havido intervenções de José Pacheco, Almada Negreiros, António Ferro, José Esaguy, Raúl Leal da Câmara e Mário Domingues.

1922

- Exposição individual de Carlos Porfírio no Salão da Ilustração Portuguesa em Lisboa, inaugurada a 14 de Janeiro para a imprensa e a 16 para o público. Apresenta 31 títulos. É referido por um crítico como «Carlos Algarve». Sabe-se que visitou a exposição: Carlos Ramos, Aragão Barros, Alfredo Pimenta, Ivo Cruz, humorista Afonso de Bragança,

António Ferro, António de Monsanto, Bernardo Marques, Julião Quintinha, poetiza Beatriz Delgado, Fernanda de Castro, João Ameal e o poeta Américo Durão.

- Em abril está na inauguração da exposição de Carlos Lyster Franco de Paisagens Algarvias, realizada no Salão nobre do Teatro São Carlos em Lisboa.
- Em junho vai para Monchique.
- É publicado o livro de poemas *Alcyon* de João Rosado, com capa de Carlos Porfírio. João Rosado (1897-1949) foi o Horácio ou O'Racio da página O Futurismo do *Heraldo* de Faro em 1917.

1923

- Exposição individual no Salão da Ilustração Portuguesa inaugurada a 3 de fevereiro, organizado pela revista *Contemporânea*. Apresenta sobretudo paisagens do Algarve e de Lisboa e alguns retratos (*Retrato de Madame Judith Teixeira*).
- A 3 de março está presente no almoço de homenagem a Carlos Malheiro Dias, organizado pela revista *Contemporânea* no Tavares (no almoço estão nomes como Aquilino Ribeiro, João de Barros, Augusto Gil, Júlio Dantas, Jaime Cortesão, Tomaz Colaço, João Ameal, João Correia de Oliveira, Eduardo Brasão, Roque Gameiro, Ruy Coelho, António Soares, Eduardo Viana, José Dias Sancho, José Pacheko, entre outros) e, ao final do mesmo dia, na inauguração da exposição de Eduardo Viana na SNBA.
- A 4 de março o pai de Carlos Porfírio expõe o retrato do filho de sabor realístico-fotográfico na montra da Casa Pinto de Faro, por ocasião de regresso do filho, de Lisboa a Faro.
- O *Correio Olhanense* (nº 169, 4 de Março de 1923) refere um jantar de homenagem a Carlos Porfírio em Faro.
- Em entrevista à Revista Portuguesa (*Revista Portuguesa*, 21 Abril, pp.7-9), com José Dias Sancho, Carlos Porfírio refere ultrapassagem do futurismo.
- É Publicado o polémico livro de poemas *Decadencia* de Judith Teixeira, com capa de Carlos Porfírio.
- Em maio vai de novo a Lisboa acompanhando a convalescença da irmã. Regressa com a irmã a 13 de Maio.
- Faz parte da fundação da empresa produtora de filmes *Gharb-film(e)*, criada por Roberto Nobre. É programado o filme: *Braz, o rapaz Gordo*, com Dias Monteiro no papel, com direcção de Roberto Nobre, mas que será *Charlotim e Charlotina* (filmado entre 1923-1925 em Olhão). Este único filme da empresa teve produção de Roberto Nobre e Agostinho Fernandes, argumento e realização de Roberto Nobre, fotografia de AlbertDurot, actores Lia Lima (Tia Aspérrima, Charlotina) e Dias Monteiro (Charlotim). Todos os nomes ligados à produção do filme são algarvios. Só terá apresentação pública no ano de 1972 em Santarém.

1924

- Entre finais de fevereiro e inícios de março, Carlos Porfírio está em Lisboa em exposição de Roberto Nobre e em respectiva festa de recepção.
- Em julho é convidado para expor em Madrid. Apesar de ser noticiado ter andado a pintar por Espanha, pouco mais de um ano depois, não há informação de que a exposição se tenha realizado.
- Em agosto é «director artístico» e participa como expositor na Grande Exposição de Arte em Olhão. Ainda com Almada Negreiros, Francisco Franco, António Soares, Mário Eloy, Isaura Cavalheiro e os algarvios Carlos Lyster Franco, Roberto Nobre, José Dias Sancho, Maria Alexandrina Chaves, Maria Helena Pousão Pereira Dias Sancho, Francisco Gimenez, Henrique Pousão, entre outros, num total de 72 obras. Carlos Porfírio apresentou as obras a pastel: *O Trigo e a Mulher do Véu*, de Fernandes Lopes, e *Regresso de Pescador* de Angelo Semino.
- Em agosto é nomeado delegado de uma «Exposição algarvia» (depois nomeada «Exposição Comercial, Industrial e Artística do Algarve») a realizar em Lisboa, uma iniciativa de *O Século*. Seria uma exposição de produtos de todas as províncias, começando pelo Algarve. Nestes trabalhos passa cerca de uma semana em Lisboa, regressando a 4 de setembro (quinta-feira); voltaria a Lisboa em finais de setembro, regressando a 30 (terça-feira). Como início dos trabalhos, em outubro é erguida uma taça de champanhe no cine-teatro fareense e são cedidos dois automóveis «para o seu inquérito ao Algarve». Viaja em «inquérito» pelo barlavento algarvio acompanhado do redactor do «Século», Augusto São Boaventura, que teve que regressar a Lisboa em finais de outubro. A partir daí deixa de se falar da exposição.
- É noticiado que, em setembro que Carlos Porfírio terá passado com Bernardo Marques algum tempo nas termas de Monchique.

1925

- A 18 de maio, na inauguração do filme *L'Inhumaine* de Herbiere em Lisboa, no Tivoli, perante a «célebre patateada», Roberto Nobre, Ferreira de Castro e Carlos Porfírio foram os únicos que aplaudiram de pé (segundo Roberto Nobre, *Horizontes do Cinema*).

1926

- É relatado que andava no início do ano a pintar paisagens por Espanha.
- Terá partido para Paris ainda durante esse ano viveu em Montmartre e inicia actividade como designer de padrões em tecidos para vestuário feminino, sobretudo para a firma PointCaré. Frequenta escolas superiores de arte e obtém formação superior em Pintura Artística e Decoração de Interiores.
- Tem contactos com os realizadores Marcel L'Herbier e Carl Dreyer.

1927

- O nome de Carlos Porfírio chega a ser indicado como um dos expositores para a «Exposição dos Pintores do Algarve», que se inauguraria a 13 de março na Misericórdia de Faro, mas seria o seu pai José Filipe Porfírio a expor.
- Em setembro surgem notícias de crise do estado físico e económico do pai de Carlos Porfírio. É a irmã do artista que perante a preocupação de Carlos Porfírio em auxiliar o pai responde à carta dizendo que “tal é desnecessário com a assistência familiar”, assinando «Maria Juliana Porfírio e seus irmãos».

1929

- A 19 de janeiro, José Filipe Porfírio falece, pai de Carlos Porfírio. É noticiado que Carlos Porfírio está «ausente em Paris».

1933

- Está em Lisboa entre junho e agosto, reunindo-se com actores, músicos, escritores e pessoal do teatro. Recebe a oferta do livro *Mouraria*, opereta em 3 actos da autoria de Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Laure. A peça é representada pela primeira vez no Teatro Apolo, em Lisboa, na noite de 28 de novembro de 1926, sendo a edição de 1927. Dedicatória escrita por Lino Ferreira: «Para o Carlos Porfírio, belo camarada e distinto homem de teatro». Aparece fotografado com Emmérico Nunes, Bernardo Marques, Maria Clementina Manta, Ofélia Marques, Francisco Smith, Bá Mendes, Mme Lino António, Beatriz Botelho, Carlos Porfírio, Lino António, Abel Manta, Manuel Mendes e Carlos Botelho na Noite de Santo António no Terreiro do Paço.

1937

- Está novamente em Lisboa para renovar o bilhete de identidade (787698) no Arquivo de Identificação Nacional, e procede a averbamento em 29 de maio do mesmo ano.
- Decora o Gabinete da Presidência do Conselho, no palácio de S. Bento.

1939

- A 3 de maio casa em segundas núpcias em Veneux-les-Sablons, 77250, Seine-et-Marne, Île-de-France, com Hélène Laure de Coninck (1890-1963). A esposa tinha dois filhos do anterior casamento: Lionel e Chantal de Roulet.
- Regressa com a esposa a Faro em novembro, com morada na Rua Reitor Teixeira Guedes, nº 71, em Vila Pinta, Faro.
- Recebe em sua casa o filho da esposa, Lionel de Roulet, que adoecera e se instalava no Algarve junto da mãe para recuperar.

1940

- Em maio recebe Hélène de Beauvoir, irmã mais nova de Simone de Beauvoir e namorada de Lionel de Roulet (com quem casará em dezembro de 1942, em Lisboa), que ficará em sua casa durante cerca de um mês. Hélène era pintora, fará uma exposição individual no SPN em 1943 e escreverá textos sobre arte na revista *Afinidades*.
- É autor do Projecto Geral da Exposição das Comemorações Centenárias no Algarve, cujos trabalhos conduz e vigia. Efectua ainda as decorações e os motivos alegóricos interiores e exteriores do Pavilhão de Honra da Exposição. A 14 de junho, juntamente com José Correia do Nascimento, presidente da Comissão das Festas Regionais do Algarve, recebe no Pavilhão de Honra o Engenheiro Duarte Pacheco, também algarvio, que acompanha na visita à Grande Exposição Regional do Algarve.
- Com o enteado Lionel de Roulet (aluno de Jean Paul Sartre no lycéedu Havre) fundou o *Círculo Cultural Camões*, em Faro, depois *Círculo Cultural do Algarve*. É nomeado membro da Comissão Directiva dessa Instituição, com Joaquim Magalhães, Manuel Aleixo da Cunha e Arnaldo Vilhena (1ª Comissão) ou Adalberto Dias de Sousa Uva (2ª Comissão). As actividades culturais iniciaram-se nos finais de 1940 na sede do Instituto Francês. A situação financeira do Círculo dependia dum subsídio da Junta de Província, que inclusivamente lhes prometera cinco salas no edifício que então se construía no chamado Largo da Pontinha, hoje Largo da Liberdade. Esta situação de dependência, aliada a outros factores de carácter particular, ditou mais tarde a sua extinção, mas da sua inspiração nasceria em 1943 o *Círculo Cultural do Algarve*. Lionel de Roulet será redactor da revista «Afinidades» (1942-1946), revista de Cultura Luso-Francesa, propriedade do Instituto Francês, em Portugal por Faro.
- Concebe o cenário para o espectáculo do Auto das Rosas de Santa Maria, apresentado em Serão de Arte a 12 de Dezembro.

1941

- A 14 de dezembro participa nas homenagens ao Poeta Cândido Guerreiro em Faro.

1943

- Em janeiro está na Comissão Directiva fundadora do Círculo Cultural do Algarve.
- Participa na Exposição Colectiva de Pintura, nas salas do Círculo Cultural do Algarve, em Faro, inaugurada a 2 de Maio.

1944

- Início das filmagens de *Um Sonho de Amor*, com roteiro e realização de Carlos Porfírio. Uma Produção Cinelânida e distribuição Atlante Filmes, Sonoro Filmes, Filmes Albuquerque, Doperfilme. A actriz principal é Maria Eduarda Gonzalo, nome artístico de Maria Luciana Martins (nascida em Olhão em 6 de março de 1913 e falecida em Lisboa, a 9 de janeiro de

1955, com apenas 41 anos) foi a protagonista feminina nos dois filmes mais ambiciosos realizados por Carlos Porfírio.

1945

- *Um Sonho de Amor* apresentado no Salão Eborense a 27 de dezembro de 1945 (versão de 3 horas).

1946

- Participa na colectiva Exposição de Arte Algarvia, no Museu Regional de Lagos, inaugurada a 24 de fevereiro.
- Participa na colectiva I Exposição Bibliográfica e de Artes Plásticas da Casa do Algarve na SNBA, inaugurada a 16 de novembro de 1946.

1947

- Aparece representado através de Agostinho Fernandes na I Exposição Bibliográfica e de Artes Plásticas em janeiro, na Casa do Algarve.
- Inscreve-se na SPA como argumentista cinematográfico (nº2081: Autor de argumentos cinematográficos).
- Em março têm início as filmagens de *Um Grito na Noite*, com roteiro e realização de Carlos Porfírio. Uma Produção Filmes Castello Lopes os interiores são filmados nos Estúdios da Lisboa Filme e os exteriores na serra e arredores de Alcoutim e na cidade de Faro, na região da Campina e na Rua Bocage.
- A 15 de julho a equipa do filme está em Faro em filmagens.

1948

- *Um Grito na Noite* tem antestreia no Cinema Condes em Lisboa a 27 de Fevereiro de 1948 pelas 21:30h e estreia para o público no dia seguinte. Estreia do filme em Faro, no Cine-Teatro de Faro a 28 e 29 de março. Matinée e soirée no Cine-Teatro de Olhão a 18 de Abril de 1948.
- A 25 de agosto, *Um Sonho de Amor* é apresentado em estreia no Cine-Ginásio de Lisboa com versão remontada por Alzer Barreto com reconversão e correcção de som.

1950

- Terá começado a rodar novo filme em São Brás de Alportel, com populares a contracenar com actores profissionais.
- Fixa-se em São Brás de Alportel, sítio dos Vilarinhos, numa casa com remodelação e decoração, realizadas por Carlos Porfírio. Também desenha o pequeno jardim anexo.

1951

- Participa na I Exposição de Artes Plásticas da Praia da Rocha, inaugurada a 8 Setembro no Casino da Praia da Rocha.

1955

- Apresenta dois Aspectos de Olhão na Exposição Iconográfica das Pescas no âmbito do IV Congresso Nacional de Pesca.

1958

- Programa uma exposição individual em Lisboa, projecto ao qual acabará por renunciar.
- É convidado pela Junta de Província do Algarve, através do então presidente Dr. José Correia do Nascimento, a conceber e organizar o Museu de Etnografia Regional. Executa os primeiros projectos e estudos de pinturas para as Lendas Algarvias em Vilarinhos.

1960

- Fixa residência em Faro, Largo do Pé da Cruz, nº 20.
- Sofre intervenção cirúrgica em maio, uma laringectomia total, na qual perde a voz. Foi realizado na clínica do cirurgião o Dr. João Moniz Nogueira, em Faro.

1961

- A 25 de janeiro é assinado um contracto de prestação de serviços à Junta de Província do Algarve, com retroactividade a partir de 1 de janeiro, com 2500 escudos mensais, com cláusula de residência obrigatória em Faro, excepto no mês de agosto ou setembro.

1962

- É inaugurado a 15 de dezembro o então *Museu de Etnografia Regional de Faro*, concebido por Carlos Porfírio. Na inauguração foi lida conferência por Jorge Dias: «A etnografia como ciência», seguindo-se uma merenda com brindes por Mário Lyster Franco, José Neves Júnior e Trigo Pereira, e palavras de José Correia do Nascimento (presidente da Junta distrital) com elogio a Carlos Porfírio.

1963

- Estrutura e organiza o Museu Marítimo Ramalho Ortigão no Departamento Marítimo do Sul, Capitania do Porto de Faro, transferido do Paço Episcopal desta cidade
- Em maio faz parte do Júri do II Salão Algarvio de Arte Fotográfica. O Júri é constituído por Joaquim Peixoto Magalhães (Círculo Cultural), Carlos Botelho (SNI), Carlos Porfírio (Junta Distrital), arquitecto Francisco Modesto e Mário Lyster Franco.
- Participa na Exposição de Artes Plásticas na Praia da Rocha, organização Rotary Club de Portimão, inaugurada a 16 de Agosto de 1963.

- A 24 de dezembro falece Hélène Laure de Coninck (1890-1963), a 2ª esposa de Carlos Porfírio.

1964

- Conclui o tríptico *A Tourada do Mar* para o Museu Marítimo Ramalho Ortigão, em Faro.

1967

- Casa com Olga Tavares da Cruz a 7 de dezembro.

1970

- Em março, reabre o Museu Etnográfico de Faro, após ter fechado durante 16 meses para obras de ampliação com coordenação de Carlos Porfírio.
- Em outubro conclui a última pintura para o Museu de Etnografia Regional em Faro: *Procissão da Mãe Soberana*, relativo a Loulé.
- Falece a 25 de Novembro em Faro. O corpo é exposto em Câmara ardente na Igreja de Nossa Senhora do Pé da Cruz, em Faro. Sepultado no Cemitério da Esperança em Faro, em sepultura perpétua 758A: «À memória/do Pintor/ Carlos Filipe Porfírio/Faleceu a 25-11-1970/Paz à sua alma».

Lista das obras escolhidas encontradas nos museus

Fundação Calouste Gulbenkian

Carlos Porfírio

Paisagem Algarve
Óleo sobre Madeira
52 cm x 65 cm,
Inv. 83P1394



Amadeo de Souza-Cardoso

Retrato de Eduardo Viana
1912
Papel, Grafite
33,9 cm x 27 cm
Inv. 77DP366



Almada Negreiros

Sem título
Desenho que pertenceu a Manuel Ventura
- Ao grande amigo / Manuel Ventura / com
todos os desejos / de / Felicidade / que
merece / o seu bello character /



Almada Negreiros

Uma senhora muito magrinha
Desenho
1918
Pertenceu a Agostinho Fernandes, com
dedicatória



Almada Negreiros

Arlequim

1925

Grafite



António Soares

Retrato de José de Almada Negreiros

1919

Papel

32,5 cm x 22,3 cm

Guache

Inv. DP879

Inscrição contém: Lisboa, 19 de janeiro de 1919



António Soares

Sem título

37,3 cm x 27,6 cm

Inv. DP890



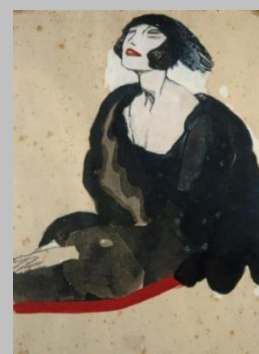
António Soares

Sem título

1930

29,6 cm x 21,9 cm

Inv. DP871



António Soares

Sem título
29,4 cm x 21 cm
Inv. DP886



Jorge Barradas

Sem título
1920
56 cm x 35,3 cm
Inv. DP984



Jorge Barradas

Sem título
1922
35,9 cm x 26,3 cm
Inv. DP978



MNAC (Museu Nacional de Arte
Contemporânea) - Museu do
Chiado

Santa-Rita Pintor (1889-1918)

Cabeça
1912 (data atribuída)
Óleo sobre tela
65,3 cm x 46,5 cm



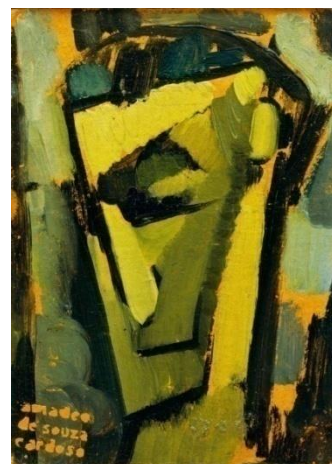
Eduardo Viana (1881-1967)

***A Pousada dos Ciganos* (1922-1923)**
85 cm x 115 cm



Amadeo de Souza-Cardoso

Sem título
Óleo sobre cartão
23,5 cm x 17,5 cm
Assinado
Inv. 1546-B
Adquirido pelo Estado ao pintor Eduardo
Viana, em 1953



Museu Nacional de Grão Vasco - Viseu

Eduardo Viana (1881-1967)

Aspecto de Olhão

1922

30 cm x 40 cm



Museu Municipal de Faro - Faro

Raúl Carneiro

Retrato de Mariana Santos

1919

Retrato a carvão

69 cm x 59 cm

Inv. M5-08102



Roberto Nobre

Trecho de Olhão, 1932

Museu de Faro-RN-00796



Roberto Nobre

Trecho d Olhão

Museu de Faro-RN-00799



Cinematca - Lisboa

Cartaz – Um grito na noite



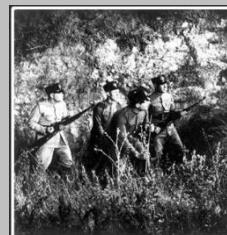
Cartaz – Um sonho de amor



Fotograma de “Um grito na noite”



Fotograma de “Um grito na noite”



Fotograma de “Um grito na noite”



Fotograma de “Um sonho de amor”



Fotograma de “Um sonho de amor”



Fotograma de “Um sonho de amor”



Lista das obras escolhidas
encontradas em coleções
particulares

**Antiquário
António Costa
Antiguidades**

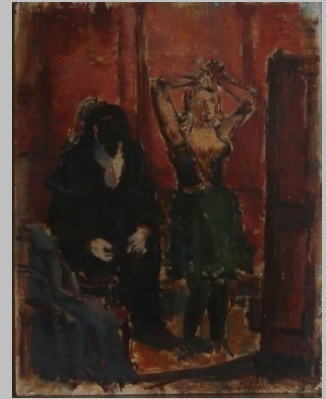
**Pedro Teixeira (sócio do
antiquário)
Contacto:**

**Rua do Alecrim, Nº 76,
Lisboa**

a.c.antiguidades@gmail.com

Carlos Porfírio

30 cm x 38 cm



Carlos Porfírio

43,5 cm x 45,5 cm



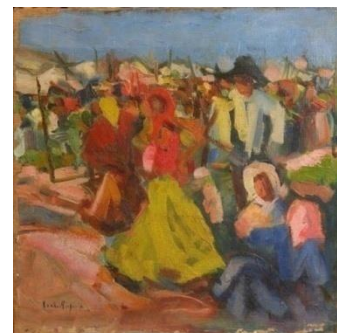
Carlos Porfírio

47,5 cm x 46,5 cm



Carlos Porfírio

40,5 cm x 40,5 cm



Carlos Porfírio

43 cm x 36 cm

Precisa de intervenção de restauro
- em toda a parte mais à esquerda da obra



Carlos Porfírio

Sem as medidas até ao momento, pois esta obra está exposta em casa da família.



Carlos Porfírio

54,5 cm x 44,5 cm

Precisa de intervenção de restauro
- no centro mais à direita da obra



Colecionador particular

Pedro Castro

**Rua de Andaluz, nº 24,
R/C, Lisboa**

969014734

angelim.restauro@gmail.com

Carlos Porfírio

“Velha Lisboa”

S/ Moldura
37,5 cm x 29,5cm

C/ Moldura
52 cm x 44 cm



Colecionador particular

Nuno Nazaré Fernandes

**Rua Saraiva de Carvalho,
120, 6º, Lisboa**

**(Neto de Agostinho
Fernandes)**

929110186

nnf.cerqueira@gmail.com

Carlos Porfírio

S/ Título
Paisagem Algarvia
(sem data – antes de 1940)

S/Moldura
43 cm x 60 cm

C/Moldura
50,5 x 67,5 cm



**Colecionador
particular**

Luís Graça Nunes

**968121131
lg.ossnoba@gmail.com**

Carlos Porfírio

“Carruagem”

**S/ Moldura
45,5 x 60cm**



Espólio Lyster Franco Luís Lyster Franco

lysterfranco@hotmail.com

**Carlos Filipe Porfírio
(1898-1981)**

La Glaneuse

Cópia de Jules Breton
[1877]

**Espólio Luís Lyster
Franco**

Óleo sobre tela,
71x35 cm
c. 1914



**Exposição de Arte –
Lyster Franco, Raul
Carneiro, Carlos
Porfírio, Jorge
Barradas: Faro - 1917:
Catálogo**

13,7 x 57,2 cm (aberto)
05-1917

Espólio Luís Lyster Franco



**Carta de Carlos Filipe
Porfírio para Mário
Lyster Franco, em
carta de José de
Almada Negreiros a
Carlos Porfírio**

28-05-1917

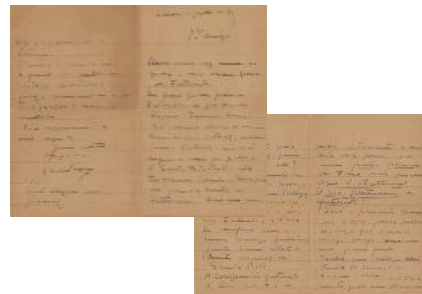
**Espólio Luís Lyster
Franco**



**Carlos Filipe Porfírio
(1898-1918)
Carta para Mário
Lyster Franco**

05-07-1917

**Espólio Luís Lyster
Franco**



**José de Almada
Negreiros (1898-1975),
Santa Rita Pintor
(1898-1918)
Carta do Comité
Futurista**

29,7 x 21 cm
15-07-1917



**Espólio Luís Lyster
Franco**

**Raul Marques Carneiro
Carta para Carlos
Lyster Franco (sobre a
vida lisboeta, com
referências ao
Futurismo)**

29,7 x 21 cm
07-1917



**Espólio Luís Lyster
Franco**

**Raul Marques Carneiro
Carta para Carlos
Lyster Franco (sobre a
vida lisboeta, com
referências ao
Futurismo)**

29,7 x 21 cm
24-09-1917



**Espólio Luís Lyster
Franco**

**4 Fotos sobre a Vila
Cubista
Foto-documento –
atribuído a Mário
Lyster Franco**



**Espólio Luís Lyster
Franco**

Cartaz: cineteatro
Palmadinhas nos
Carecas de Silva
Nobre e José Dias
Sancho
31 de Maio 1917 –
reposição com novos
quadros de paródia ao
futurismo – medidas:
46,3 cm x 14,8 cm

Espólio Luís Lyster
Franco



Cartaz: cineteatro
Palmadinhas nos
Carecas de Silva
Nobre e José Dias
Sancho
20 Março 1917 –
medidas: 39,5 cm x
15,0 cm

Espólio Luís Lyster
Franco



Fotografia de obra
atribuída a Carlos
Porfírio, suposto Auto-
retrato
Óleo sobre tela,
65 cm x 30 cm

Espólio Luís Lyster
Franco



Carlos Lyster Franco
(1879-1959)
Farandola das Virgens
Mortas
Óleo sobre tela,
65 cm x 30 cm
1915

Espólio Luís Lyster
Franco



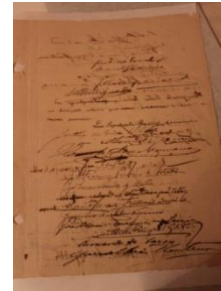
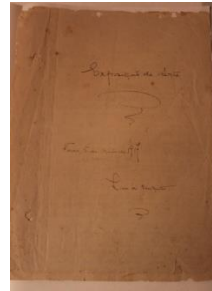
Carlos Filipe Porfírio
(1879-1959)
Portugal Futurista
1917

Espólio Luís Lyster
Franco



Livro de Visitantes
65 cm x 30 cm
06-05-1917

Espólio Luís Lyster
Franco



Carlos Lyster Franco
(1879-1959)
Rosita
Óleo sobre tela, 65 x
30 cm
[1917]

Espólio Luís Lyster
Franco



José Dias Sancho
José Dias Sancho,
caricatura de Carlos
Lyster Franco, 1927

Espólio Luís Lyster
Franco



José Dias Sancho
José Dias Sancho,
Bernardo Passos, 1927

Espólio Luís Lyster
Franco



José Dias Sancho
Caricatura – Cândido
Guerreiro
Desenho



Espólio Luís Lyster
Franco

José Dias Sancho
Caricatura – não
identificado
Desenho



Espólio Luís Lyster
Franco

Carlos Lyster Franco

Espólio Lyster Franco



Carlos Lyster Franco
(1879-1959)
Álbum de recortes da
página Futurista e do
Heraldo
65 x 30 cm
(1917)



Espólio Luís Lyster
Franco

Câmara Municipal de Lagos

Maria Alexandrina Pires Chaves Berger

Medida com moldura – 45,7x 59 cm

Medida sem moldura – 31 x 45,5 cm



Bibliotecas

(Biblioteca Nacional ou Biblioteca
de Faro)

Carlos Lyster Franco
(1879-1959)
***O Heraldo* de Faro - ?**
04-02-1917



Judith Teixeira,
Decadência - poemas,
Lisboa: Imprensa Libanio
da Silva, Travessa do
Fala-Só, 24, 1923
Existe na Biblioteca
Nacional
Capa de Carlos Porfírio
Documento - livro

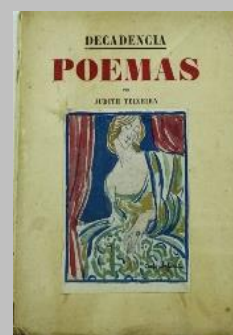


Ilustração Portuguesa,
Lisboa, nº827, 14
Fevereiro 1923 pp.514-
515.
Documento - revista



Ilustração Portuguesa,
Lisboa, nº831, 21
Fevereiro 1922, pp.68-69
[artigo ainda tem p.70,
com mais uma
reprodução de obra].
Documento - revista



«Olhão, terra cubista», in
Ilustração Portuguesa,
Lisboa, nº830, 14 Janeiro
1922, p.43.



Ilustração Portuguesa,
Lisboa, nº886, 10
Fevereiro 1923 p.170.
Documento - revista

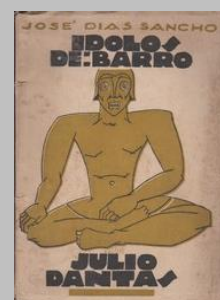


**José Dias Sancho, A
Ceia dos Cábulas, Faro:**
Livraria das Novidades,
1914, escolher primeiras
páginas
Documento - livro



**José Dias Sancho, Ídolos
de Barro – Júlio Dantas.**
capa
Documento - livro

**Colecção Luís Lyster
Franco**



**«A Exposição de arte», in
Correio Olhanense,
Olhão, nº121, 24 Agosto
1924, p.2.
Apresenta catálogo de
exposição de 1924 em
Olhão.**

Sem fotografia

Plantas 3D da exposição “Carlos
Porfírio: Diálogos do modernismo”

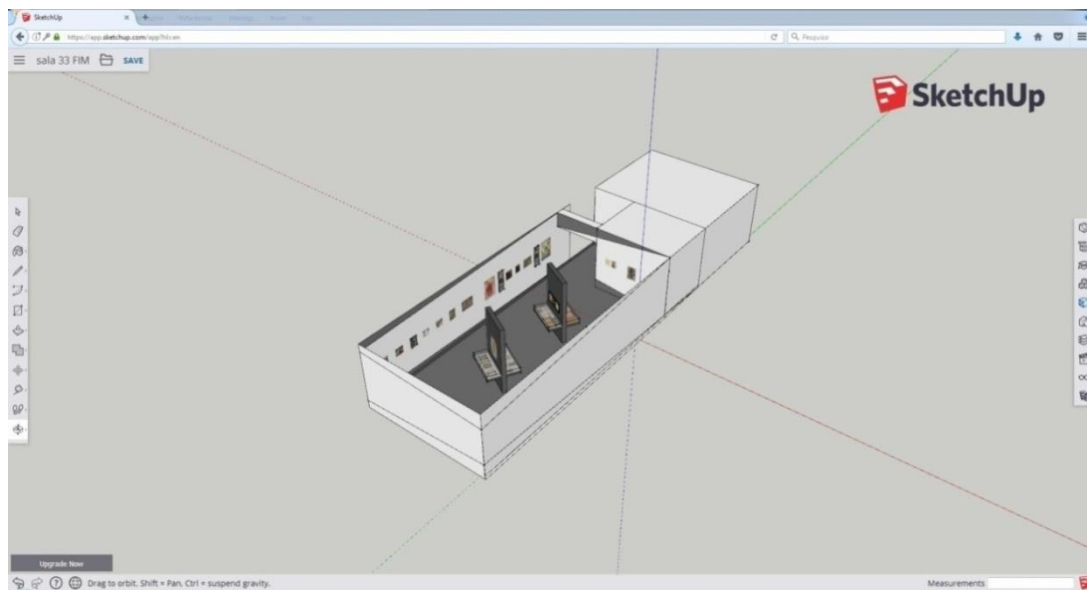


Fig. A - Maqueta 3D completa – vista de cima (Cristiana Silva: 2018)



Fig. B - Maqueta 3D completa – vista de cima, pormenor (Cristiana Silva: 2018)

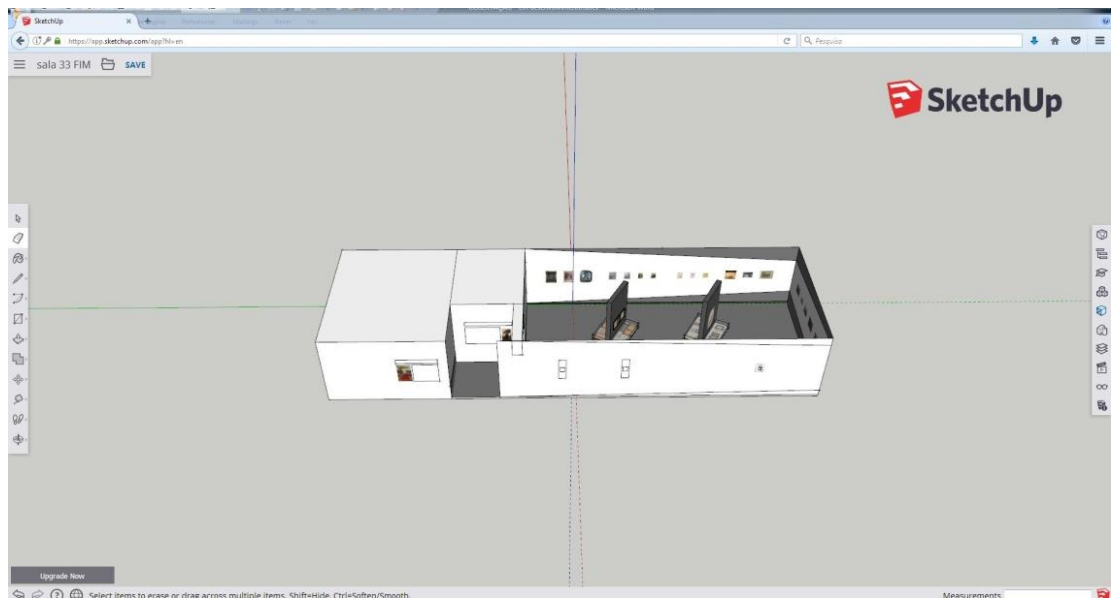


Fig. C - Maqueta 3D completa - vista de cima (Cristiana Silva: 2018)

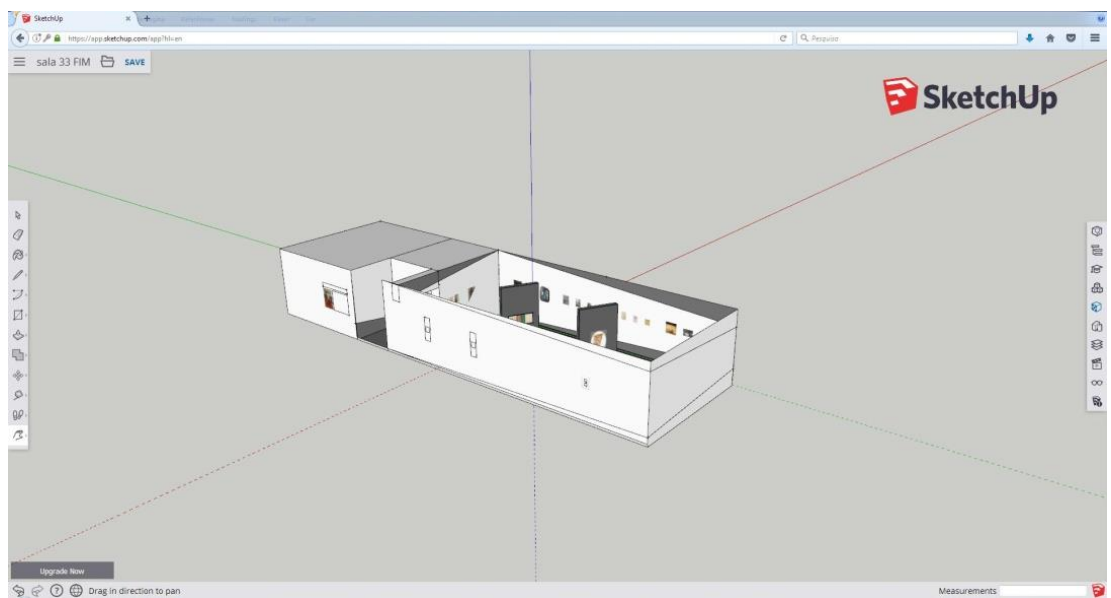


Fig. D - Maqueta 3D completa - vista de cima (Cristiana Silva: 2018)

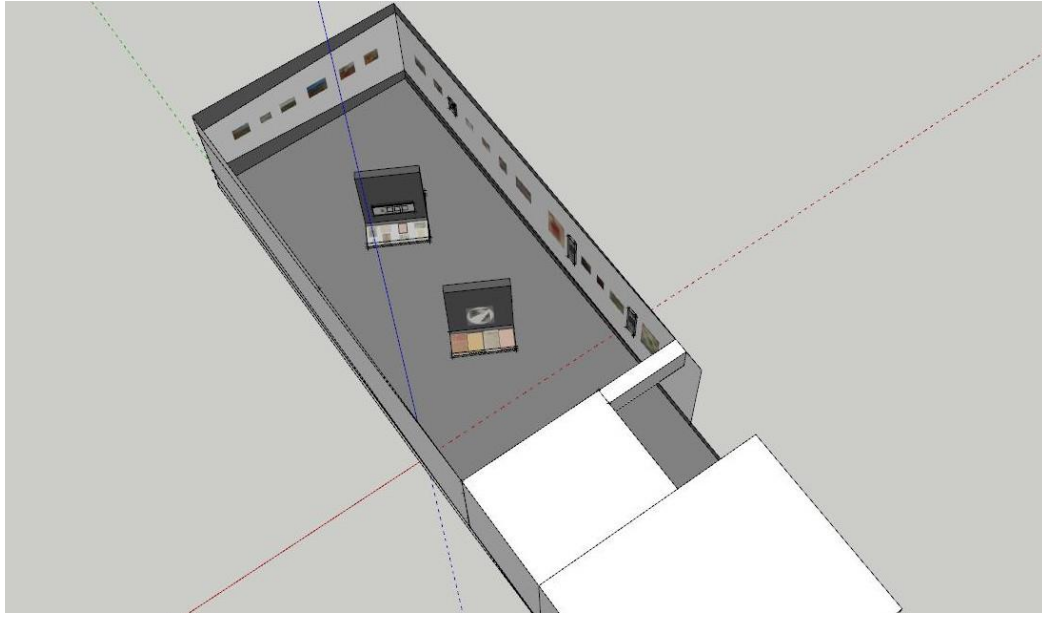


Fig. E - Maqueta 3D completa - vista de cima (Cristiana Silva: 2018)



Fig. F - Maqueta 3D completa - vista de cima pormenor (Cristiana Silva: 2018)

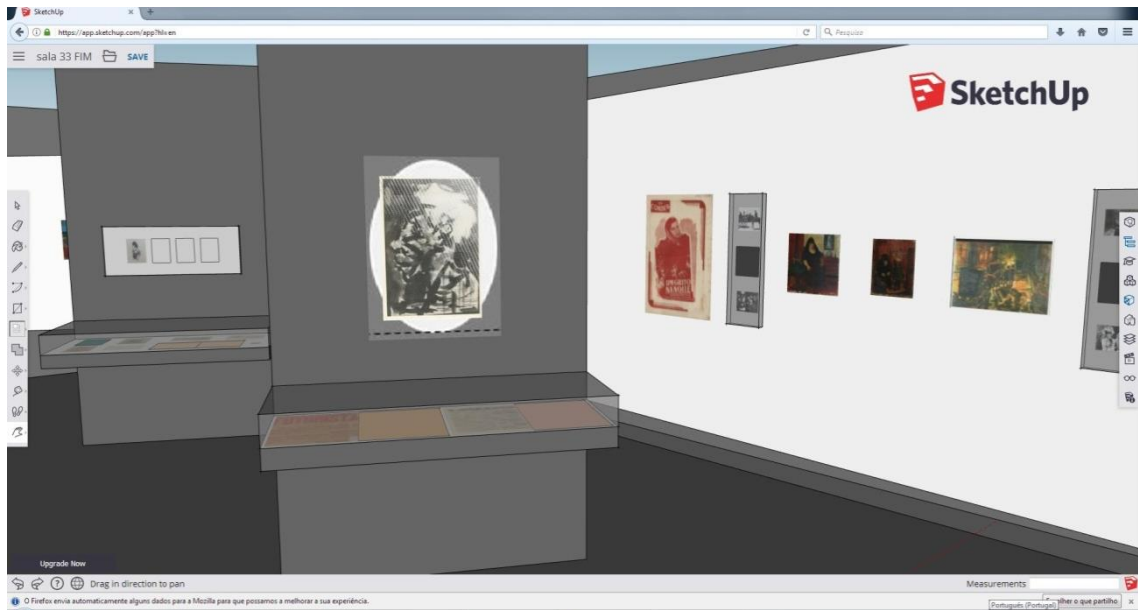


Fig. G - Maqueta 3D do módulo 1, lado 1 (Cristiana Silva: 2018)

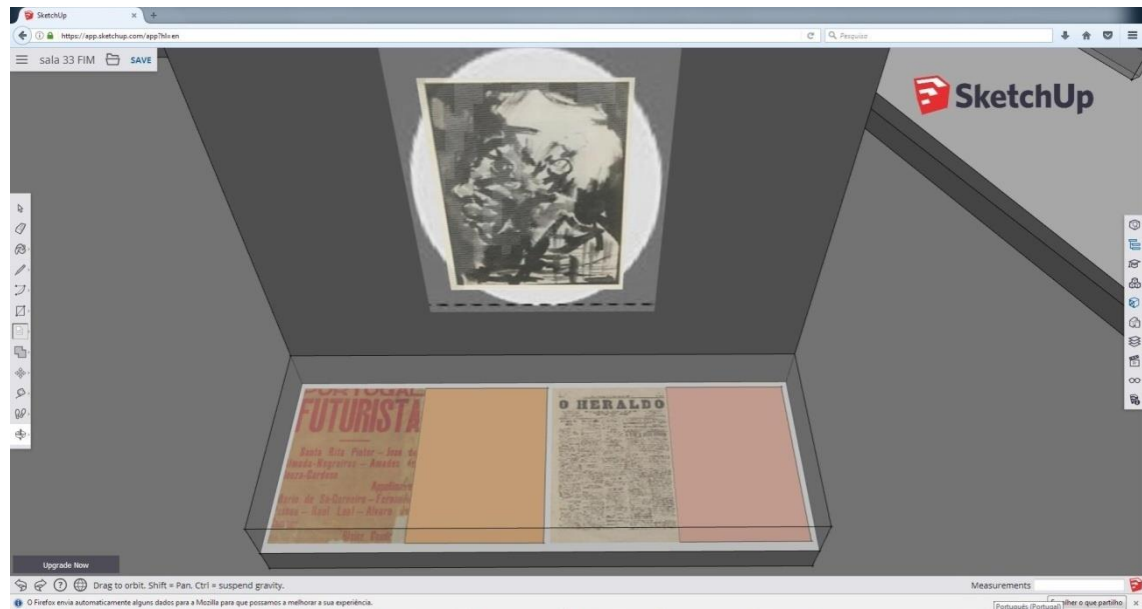


Fig. H - Maqueta 3D do módulo 1, lado 1: "Futurismo", projeção da cabeça futurista de Carlos Porfírio; documentação - pormenor (Cristiana Silva: 2018)

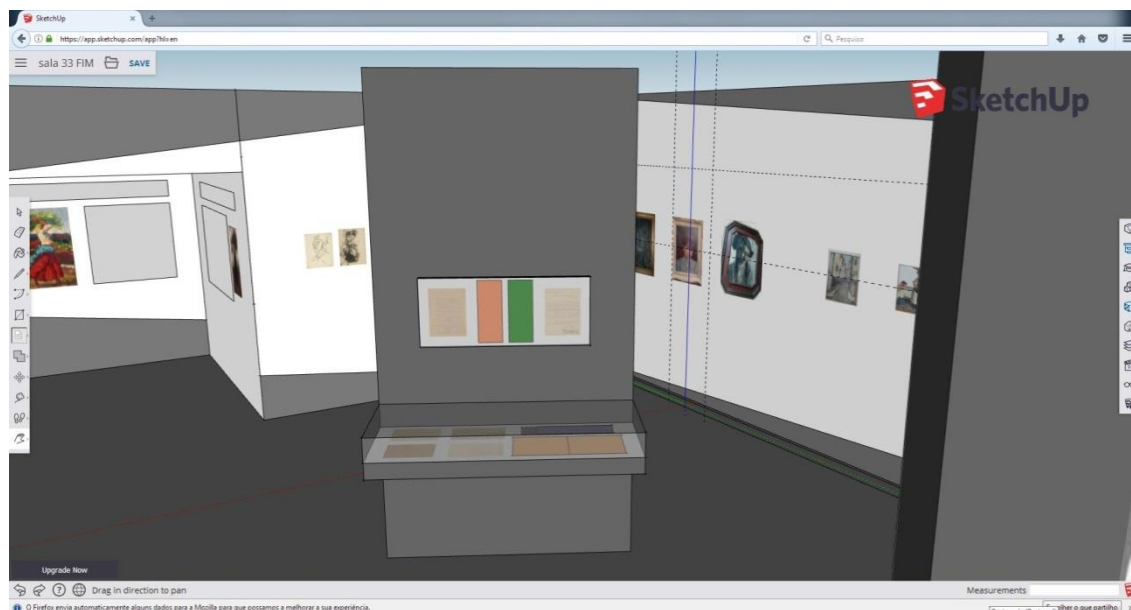


Fig. I - Maqueta 3D do módulo documental 1, lado 2 (Cristiana Silva: 2018)

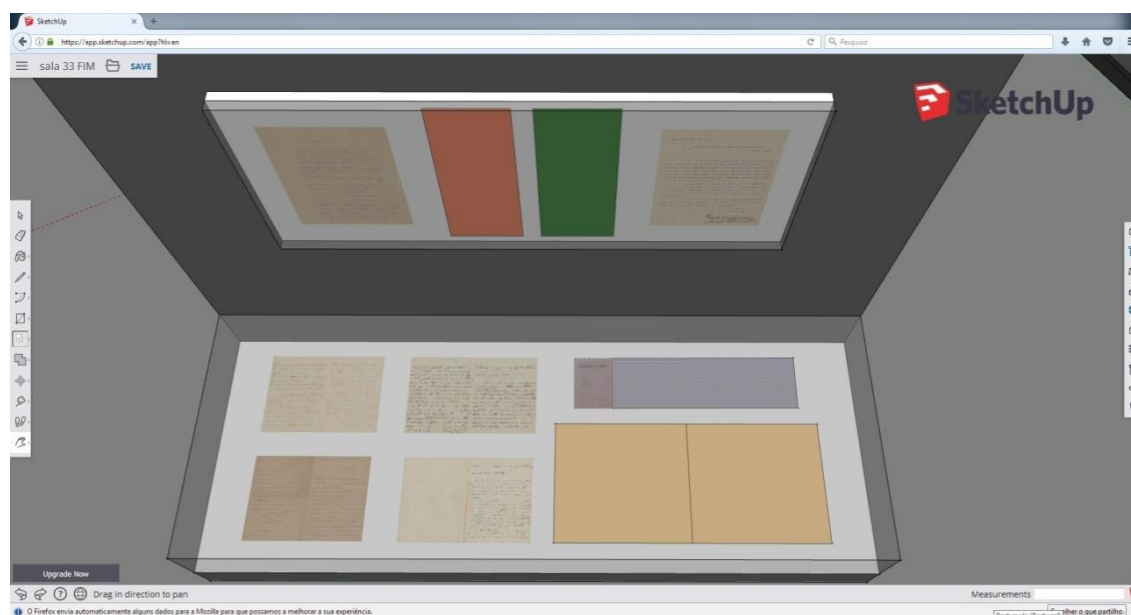


Fig. J - Maqueta 3D do módulo documental 1, lado 2, documentação - pormenor (Cristiana Silva: 2018)

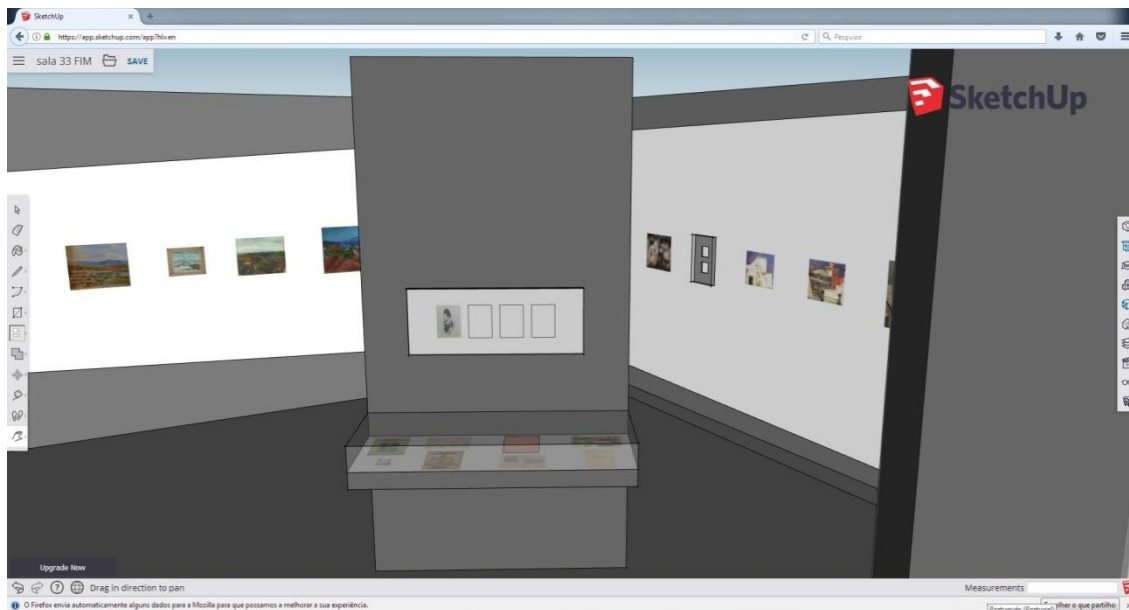


Fig. L - Maqueta 3D do módulo documental 2, lado 1 (Cristiana Silva: 2018)

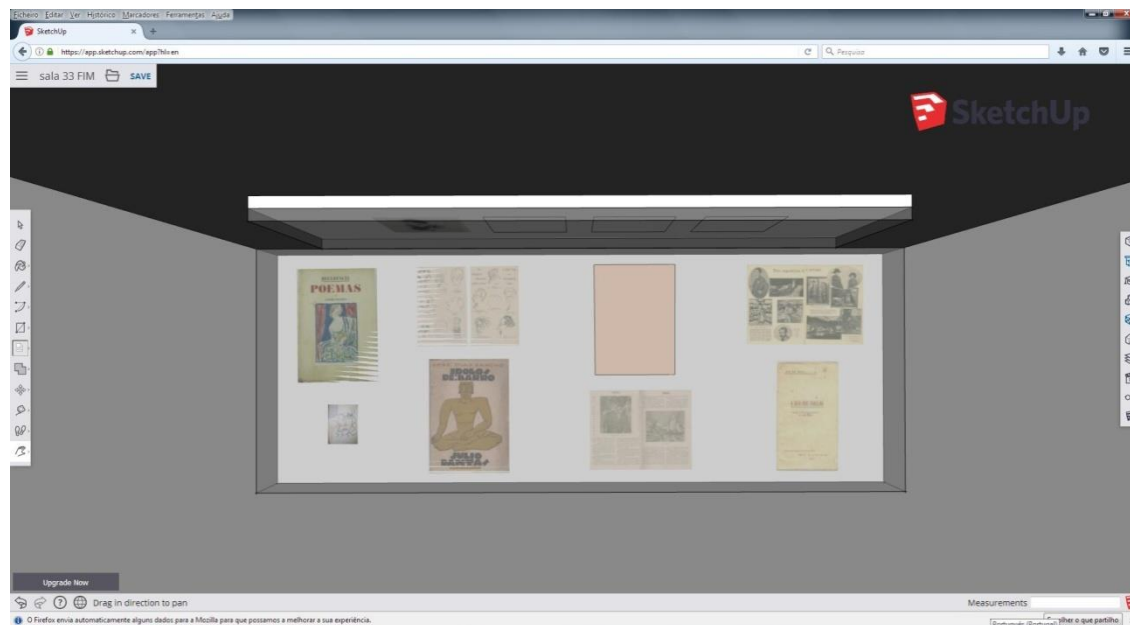


Fig. M - Maqueta 3D do módulo documental 2, lado 1, documentação - pormenor (Cristiana Silva: 2018)

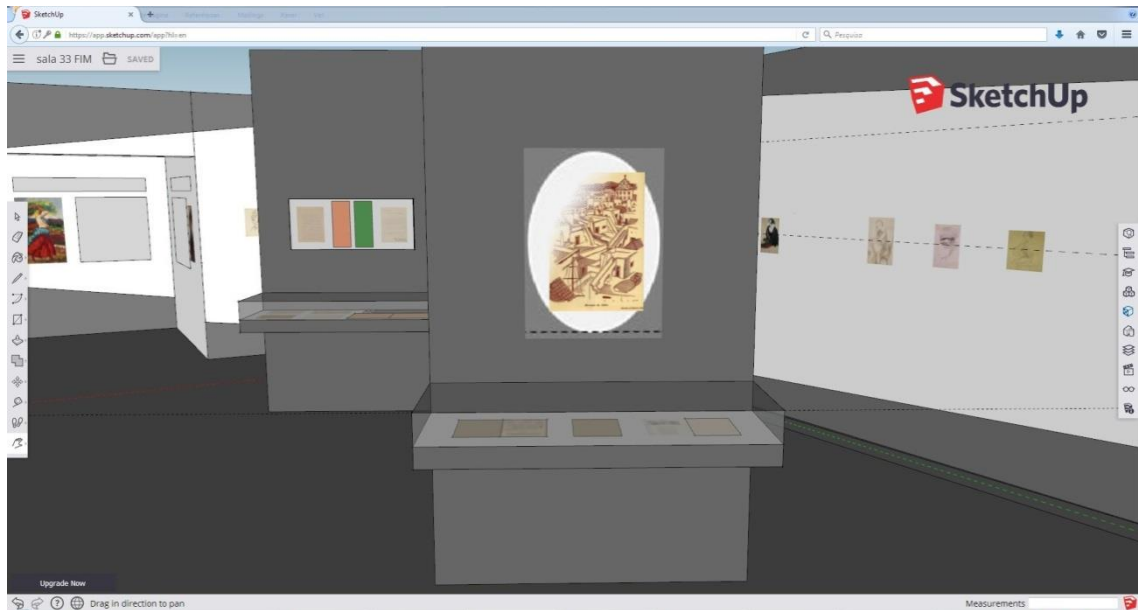


Fig. N - Maqueta 3D do módulo documental 2, lado 2 (Cristiana Silva: 2018)

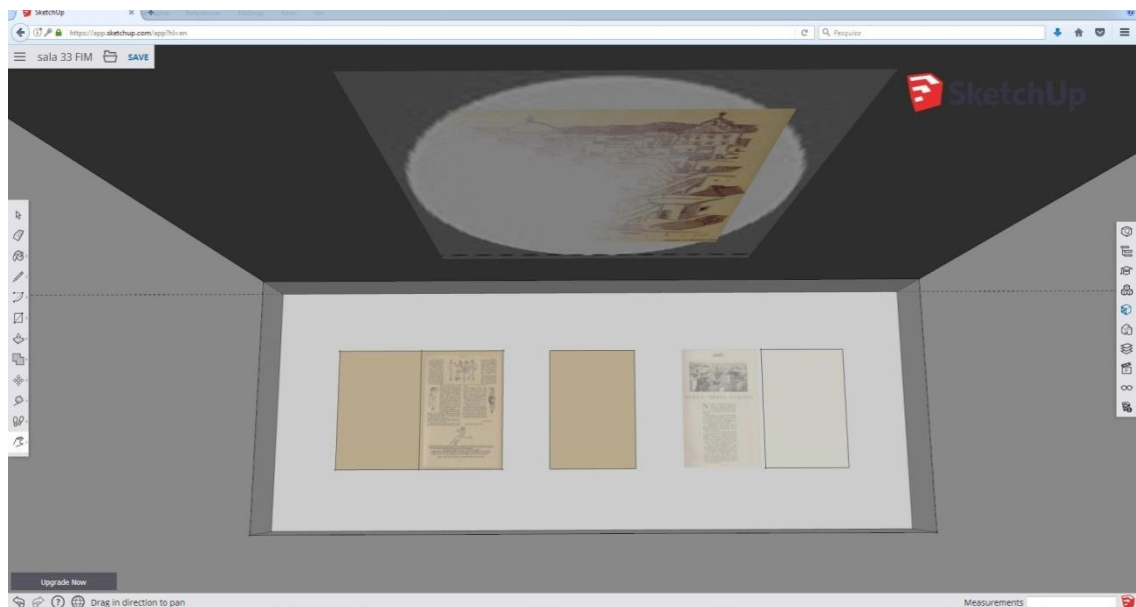


Fig. O - Maqueta 3D do módulo documental 2, lado 2 "Olhão, Vila Cubista", projeção da do desenho de Roberto Nobre; documentação - pormenor (Cristiana Silva: 2018)

Anexo II

Neste segundo capítulo de Anexos pretende-se mostrar a desenvoltura da exposição com pormenores da montagem e depois algumas fotografias do resultado final da exposição, como facto curioso e não como questão fulcral deste trabalho - projeto. É apenas um apontamento de como algo surge a partir de uma ideia e de uma pesquisa.

Houve alguns reajustes no projecto original face às necessidades do museu e do público que visita o museu. Reajustes:

Plano	Realidade	Razão para a necessidade de fazer as alterações
Folha de sala com as legendas das obras e dos documentos	Folha de sala com texto introdutório à exposição	Dado o contexto da exposição e do meio onde o museu se insere foi acordada a colocação das legendas (tabelas) e títulos nas paredes, para uma melhor compreensão da exposição; Decisão da Direção e do Departamento de Design
Legendas – só numeração	Colocação de legendas discriminadas e legendas – Títulos	Dado o contexto da exposição e do meio onde o museu se insere foi acordada a colocação das legendas (tabelas) e

		títulos nas paredes, para uma melhor compreensão da exposição; Decisão da Direção e do Departamento de Design
Móveis expositivos criados para a exposição (módulos centrais verticais)	Reaproveitamento e adaptações de móveis já existentes (módulos centrais horizontais)	Por razões orçamentais não foi possível construir os móveis destinados a esta exposição. Foi necessário adaptar móveis que já existiam no museu
Móveis centrais cinzentos	Móveis centrais brancos com vitrinas cinzentas metalizadas	Optou-se pela mudança de cor na sequência da adaptação dos móveis e do chão
Projectores	LCD's (televisões)	Optou-se pela mudança para LCD's em vez da utilização dos projetores também na sequência da adaptação dos móveis, pois como os móveis passaram a apresentar-se na horizontal em vez de na vertical deixou de ser possível fazer as

		projeções de forma clara e sem perturbar a leitura das mesmas
Colocação de uma tapete num tom cinza	Chão original de madeira	Assumiu-se o chão original de madeira devido à adaptação da linguagem da exposição na sequência das alterações supracitadas
Luzes dispersas ou focadas individualmente nas obras	Luzes focadas por núcleos	Decisão do Departamento de Design
Luzes nas vitrinas	Vitrinas sem luz	Acordo realizado entre o Departamento de Conservação e Restauro e o Colecionador detentor dos documentos
Colocação das obras e documentos presentes no Anexo I	Adaptação de algumas obras face ao espaço - saída de algumas obras [Exemplo: saída das obras: Amadeo de Souza-Cardoso – Retrato de Eduardo Viana, 1912; António	Depois da colocação das obras no espaço foi necessário alterar algumas das obras (poucas) após verificarmos como é que estas se interligavam e

	Soares – Sem título, 1930 (senhora da alta sociedade); Jorge Barradas – Sem título, 1920 (senhora do povo)]	que diálogos criavam entre si
--	---	----------------------------------

A exposição “Carlos Porfírio: Diálogos do Modernismo” foi pré-inaugurada no dia 1 de Março de 2019 e inaugurada no dia 3 de Março, para assinalar o aniversário do Museu Municipal de Faro, com os seus 125 anos. Foi um sucesso surpreendente em ambas as datas, graças a todo um trabalho de equipa fantástico desde a sua pesquisa, à sua montagem até à sua divulgação.



Fig. 1A – Cor da tinta escolhida (Sandra Louro: 2019)



Fig. 2A - Delineação das paredes - pormenor (Cristiana Silva: 2019)

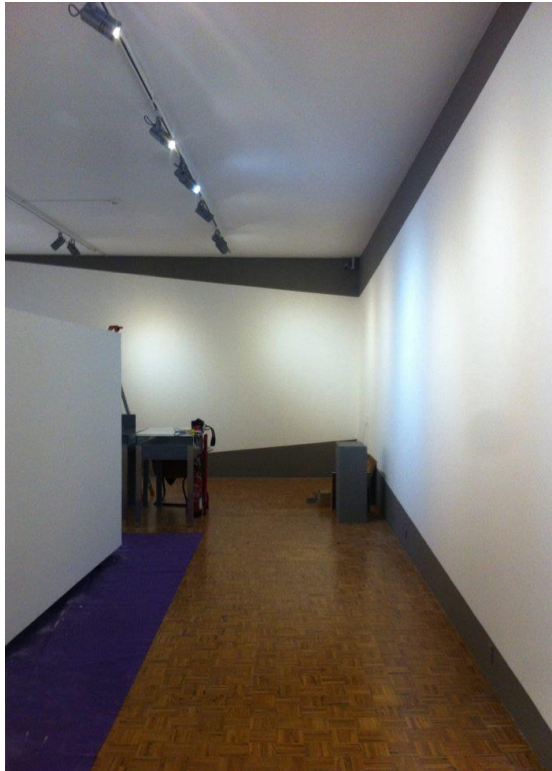


Fig. 3A – Paredes pintadas - pormenor (Cristiana Silva: 2019)

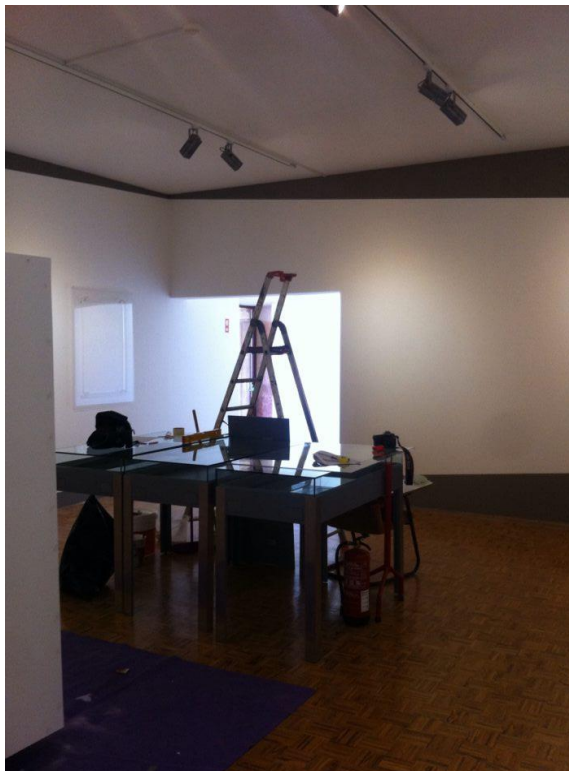


Fig. 4A – Preparação da sala expositiva (Cristiana Silva: 2019)



Fig. 5A – Parede “Futurista” pronta sem legendas (Cristiana Silva: 2019)



Fig. 6A – Preparação da sala (Cristiana Silva: 2019)



Fig. 7A – Preparação da parede “Modernista” (Cristiana Silva: 2019)

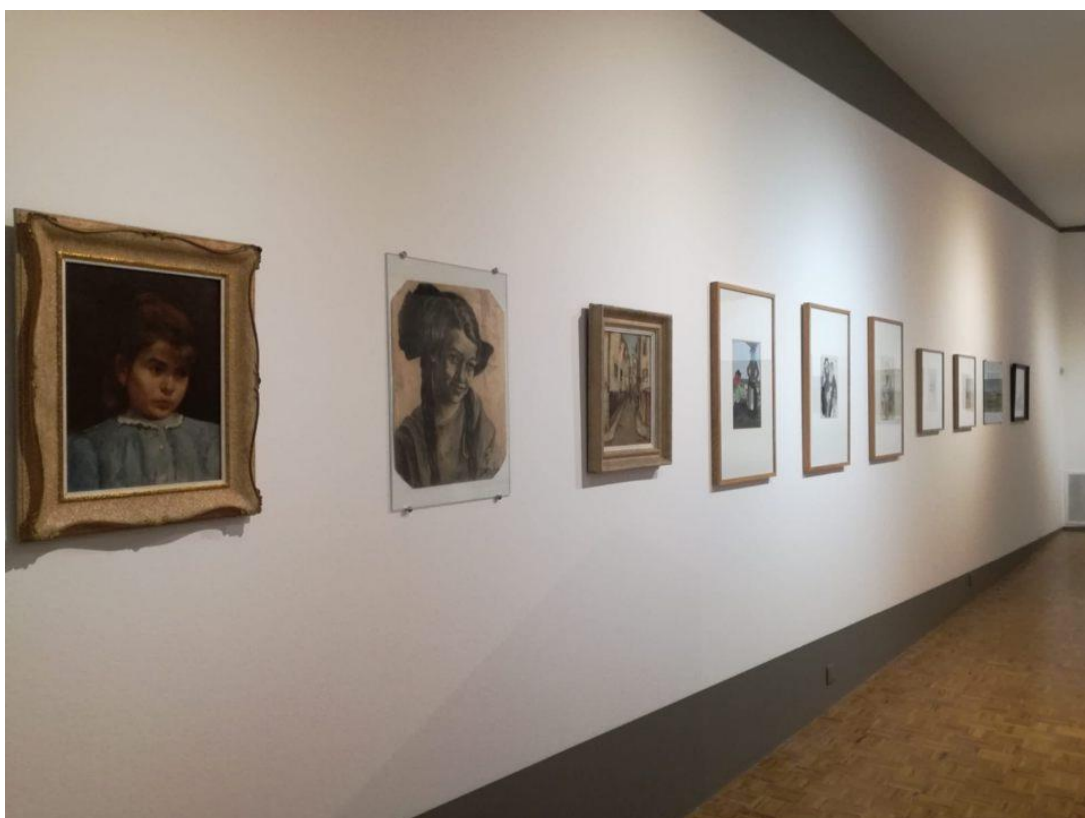


Fig. 8A – Preparação da parede “Modernista” (Cristiana Silva: 2019)

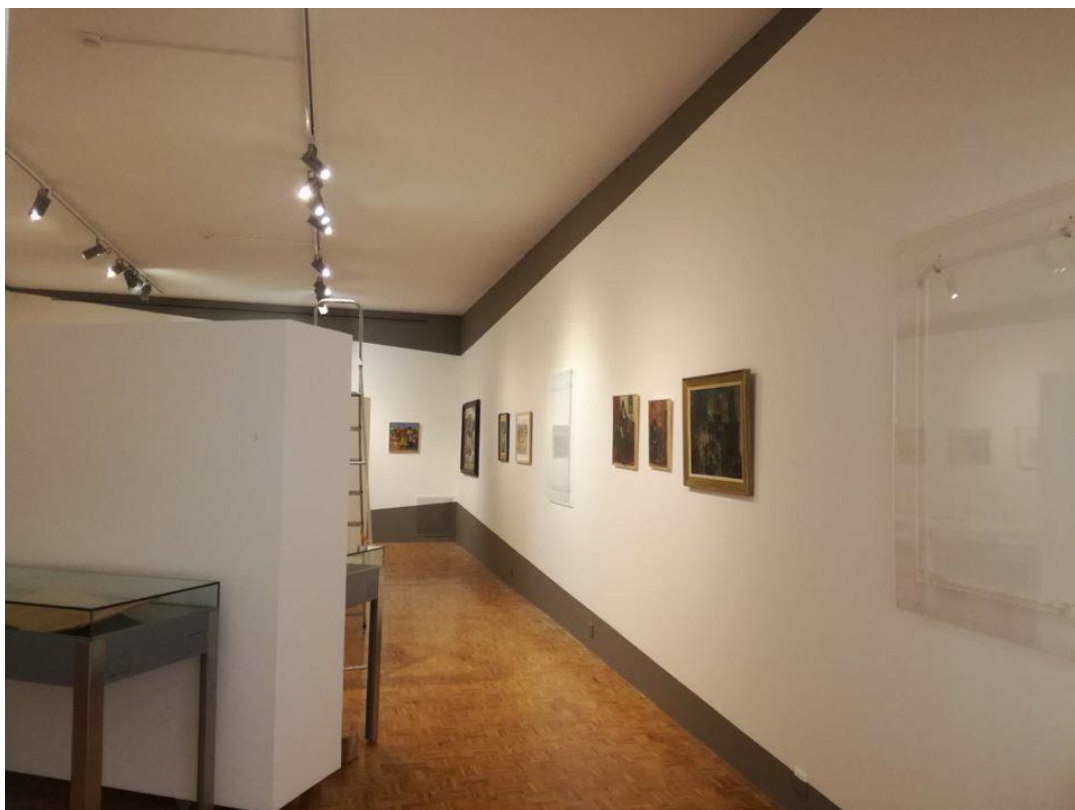


Fig. 9A – Preparação das paredes “Vila Cubista”, “Pintura e Cinema” (Cristiana Silva: 2019)

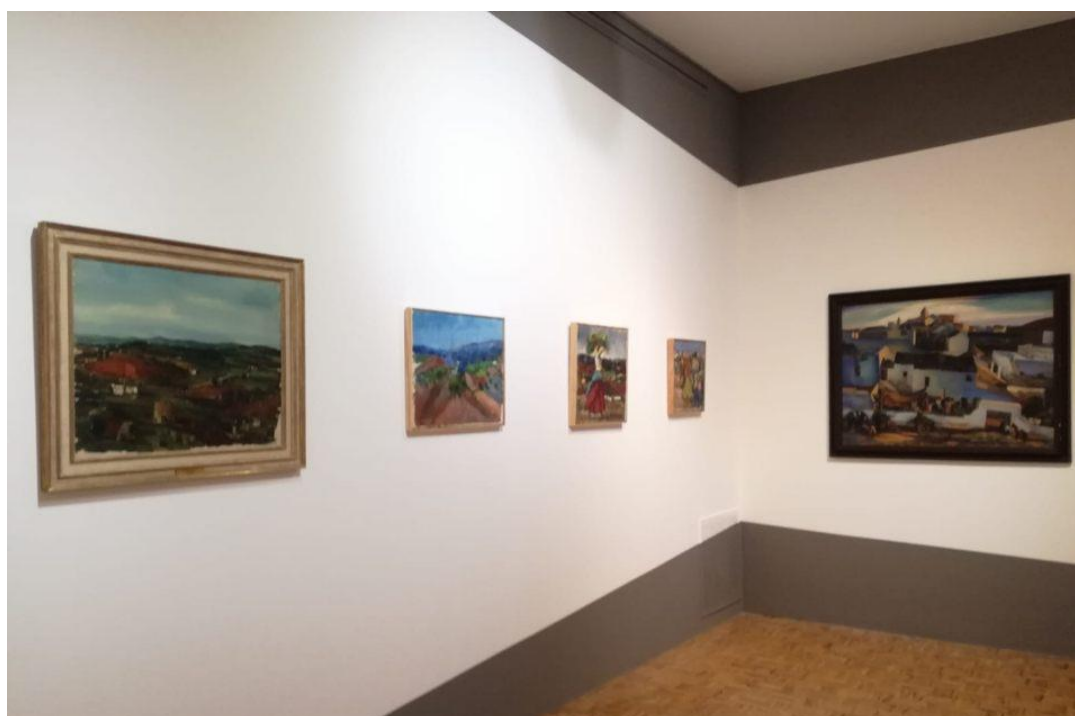


Fig. 9A – Preparação da parede “Paisagem Algarvia” (Cristiana Silva: 2019)

Exposição

“Carlos Porfírio: Diálogos do Modernismo”

Museu Municipal de Faro



Fig. 1B – Pormenor do título da exposição (Gabriel Pato: 2019)



Fig. 2B – Título da exposição, parede da entrada (Gabriel Pato: 2019)



Fig. 3B – Entrada com o texto de parede introdutório, o título e a obra atribuída a Carlos Porfírio (Gabriel Pato: 2019)

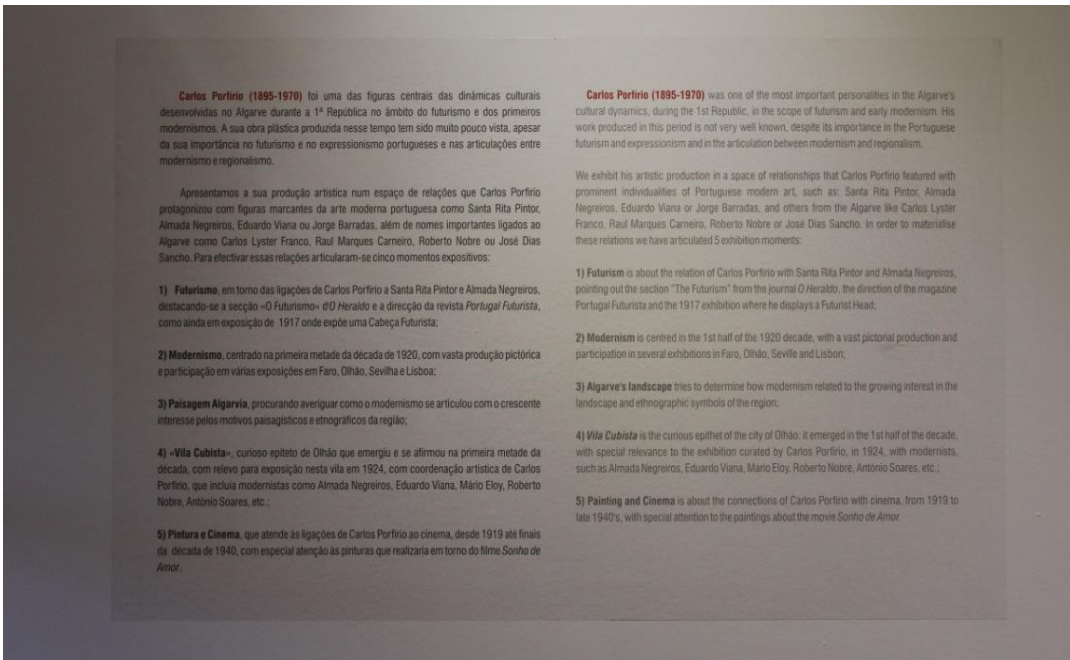


Fig. 4B – Entrada com o texto de parede (Gabriel Pato: 2019)



Fig. 5B – obra atribuída a Carlos Porfirio (Gabriel Pato: 2019)



Fig. 6B – Entrada; Início do percurso expositivo – Parede “Futurista” (Gabriel Pato: 2019)

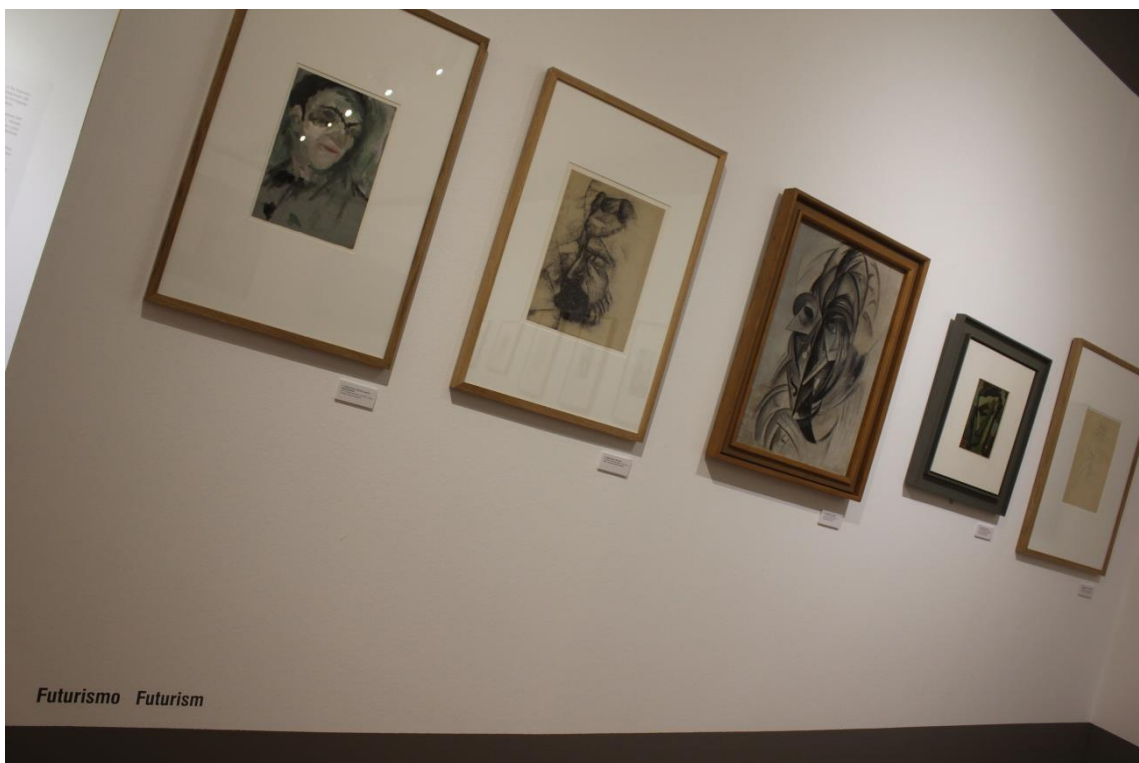


Fig. 7B – Parede “Futurista” (Gabriel Pato: 2019)



Fig. 8B – Parede “Modernista”; Móvel “Futurista” (Gabriel Pato: 2019)



Fig. 9B – Móvel “Futurista” comporta por um painel de documentação, uma televisão com uma sequência de obras e documentos a passar em repetição e uma vitrina com duas revistas de arte (Gabriel Pato: 2019)



Fig. 10B – Móvel “Futurista” composto por um painel de documentação, uma televisão com uma sequência de obras e documentos a passar em repetição e uma vitrina com duas revistas de arte (Gabriel Pato: 2019)



Fig. 11B – Sala completa (Gabriel Pato: 2019)

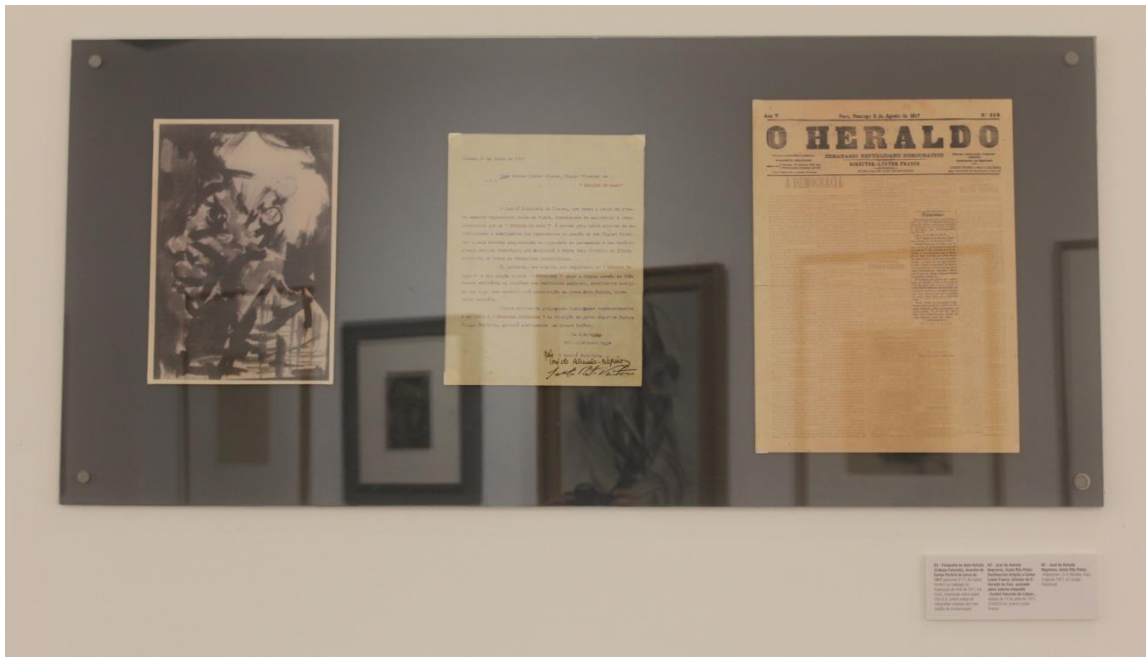


Fig. 12B – Móvel “Futurista” - painel de documentação (Gabriel Pato: 2019)



Fig. 13B – Vista completa da sala (Gabriel Pato: 2019)



Fig. 14B – Móvel “Modernista” composto por um painel de cartas, outro com cartazes cineteatro e duas vitrinas com cartas e outro tipo de documentação (Gabriel Pato: 2019)



Fig. 15B – Parede “Modernista” e “Paisagem Algarvia” (Gabriel Pato: 2019)



Fig. 16B – Móvel “Modernista”/“Vila Cubista” composto por um painel de caricaturas de José Dias Sancho, outro com reproduções de Mário Eloy e fotografias originais do acervo Lyster - Franco e uma vitrina com documentação (Gabriel Pato: 2019)



Fig. 17B – Móvel “Modernista”/“Vila Cubista” - vitrina com documentação (Gabriel Pato: 2019)



Fig. 18B – Pormenor – Pintura de Eduardo Viana (Gabriel Pato: 2019)



Fig. 19B – Pormenor – Fotografia encontrada no acervo Lyster – Franco que dialoga diretamente com a pintura de Eduardo Viana (Gabriel Pato: 2019)

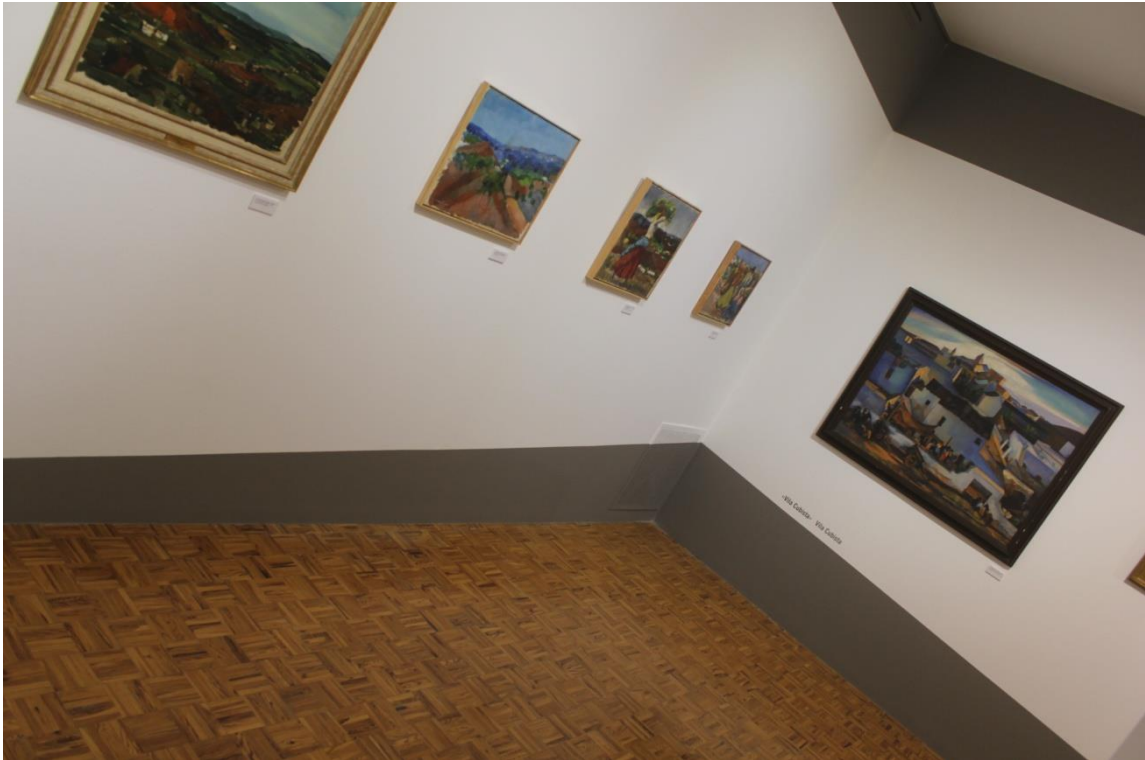


Fig. 20B – Parede “Paisagem Algarvia” com obras de Carlos Porfírio mais à esquerda e início da parede “Vila Cubista” (Gabriel Pato: 2019)



Fig. 21B – Parede “Vila Cubista” (Gabriel Pato: 2019)



Fig. 22B – Parede “Paisagem Algarvia” com obras de Carlos Porfírio mais à esquerda e início da parede “Vila Cubista” (Gabriel Pato: 2019)



Fig. 23B – Parede “Vila Cubista” (Gabriel Pato: 2019)



Fig. 24B – Parede “Vila Cubista”; Móvel “Modernista” / “ Vila Cubista” com televisão – passagem de desenhos em revistas de arte como “Alma Nova” e outro tipo de documentação a passar em repetição (Gabriel Pato: 2019)



Fig. 25B – Móvel “Modernista” / “ Vila Cubista” com televisão – passagem de desenhos em revistas de arte como “Alma Nova” e outro tipo de documentação a passar em repetição (Gabriel Pato: 2019)



Fig. 26B – Início da parede “Pintura e Cinema”, a começar com um cartaz da Cinemateca do filme “Um Grito na Noite” de Carlos Porfírio (Gabriel Pato: 2019)



Fig. 27B – Parede “Pintura e Cinema”, com cartazes da Cinemateca de dois filmes de Carlos Porfírio, duas caixas de luz com fotogramas dos filmes e três obras (estudos) de Carlos Porfírio (Gabriel Pato: 2019)



Fig. 28B – Parede “Pintura e Cinema “ - caixa de luz com fotogramas do filme “Um Sonho de Amor” realizado por Carlos Porfírio (Gabriel Pato: 2019)



Fig. 29B – Parede “Pintura e Cinema “ - caixa de luz com fotogramas do filme “Um Grito na Noite” realizado por Carlos Porfírio (Gabriel Pato: 2019)



Fig. 30B – Vista parcial da sala expositiva – vista de baixo (Gabriel Pato: 2019)



Fig. 31B – Vista parcial da sala expositiva – vista de baixo (Gabriel Pato: 2019)

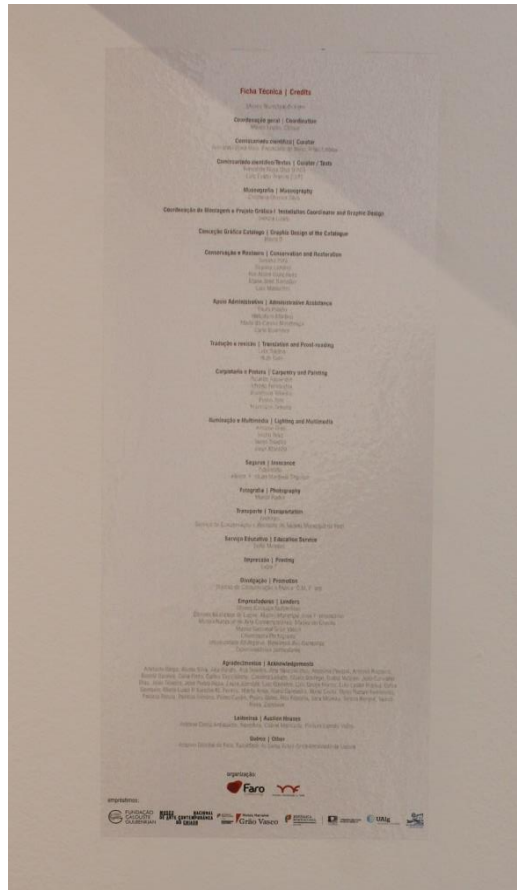


Fig. 32B – Ficha técnica colocada à entrada da sala (Gabriel Pato: 2019)



Fig. 33B – Folha de sala com texto introdutório disponibilizado à entrada da sala (Gabriel Pato: 2019)